****

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA**

**TITULO: CONFIGUAÇÕES DE RSISTÊNCIA AO AUTORITARISMO NO CONTO IFANTIL ARGENTINO**

OBS: pesquisa em andameto

Autora: Laura da Silva Farias

Graduada em Letras com Habilitação em Língua Espanhola- UFPA

Mestranda do programa de pós-graduação em Cidades, Territórios e Identidades (PPGCITI)-UFPA

Email: lauraufpa21@gamil.com

**RESUMO**

No presente trabalho se fará uma investigação acerca dos mecanismos de resistência identificados nas obras *La torre de cubos,* (1996), de Laura Devetach e *Um elefante ocupa mucho espacio,* (1975), de Elsa Bornemann, especificamente nos contos “La planta de Bartolo” e “La torre de Cubos” da primeira autora, “Um elefante ocupa mucho espacio” e “Caso Gaspar” da segunda. Neles é possível identificar a presença de uma linguagem simples que ao mesmo tempo consegue abordar temas muitos complexos, como por exemplo: a exploração, o preconceito, a intolerância e o desrespeito. O objetivo central é analisar, em perspectiva histórica, um conjunto de contos pertencentes a livros censurados pela Ditadura Argentina (1976-1983), procurando refletir sobre os mecanismos éticos e estéticos de resistência ao autoritarismo. O estudo tem como base teórica principal o ensaio “Narrativa e resistência”, capitulo do livro *Literatura e Resistência* (2002), de Alfredo Bosi.

**Palavras-chave**: Literatura Infantil; Resistência; Censura; Ditadura Militar; Contos

INTRODUÇÃO

A realização do presente trabalho obedece a, pelo menos, três razões motivadoras: 1) a compreensão de que estudos que tematizam as relações entre literatura e autoritarismo na América Latina tem tido ampla visibilidade no meio acadêmico brasileiro, principalmente entre os estudos vinculados aos estudos de literatura e sociedade; 2) a possibilidade de estudar literatura não apenas com fim em si mesmo, isto é, não apenas pelo prazer estético que ela proporciona, mas principalmente por poder coloca-la em diálogo com problemas sociais de primeira ordem; 3) a afinidade adquirida ao longo do curso de Letras\Língua Espanhola com o vocabulário e repertório crítico, teórico e historiográfico da referida linha de pesquisa, a saber, literatura e autoritarismo.

Assim, se pode pensar que o fim das ditaduras militares nos países do Cone Sul (especificamente Brasil, Uruguai, Chile e Argentina) estimulou a elaboração de estudos das mais diversas áreas do conhecimento (história, sociologia, direito) com o objetivo de refletir criticamente sobre as heranças traumáticas daquela fase da história que, em certa medida, está no contexto que Eric Hobsbawm (1995) define como “era das catástrofes”. Mesmo diante do período ditatorial, artistas e intelectuais manifestaram seu posicionamento contrário ao regime por meio de artigo de opiniões, panfletos e etc. Do ponto de vista cultural não foi diferente. O teatro, o cinema, a literatura (poesia, conto e romance), cada um a seu modo de representação estética, foi fundamental para a construção de uma postura ética que faz resistência às formas tirânicas de violência social. No caso específico da literatura, essa resistência se faz notar por meio da reinvenção da linguagem, frente às circunstâncias hostis das produções artísticas durante o regime. Caso singular é a produção de obras infantis com o objetivo de criticar a ditadura. Essas obras, mesmo sendo constituídas de uma linguagem simples, direcionada ao público infantil, carregam em seu bojo um elevado grau de reflexão crítica que, aparentemente, parece estar dissociada a simplicidade de sua linguagem.

A título de exemplo, no conto *“La planta de Bartolo”,* de Laura Devetach, temos a história de um garoto que planta uma árvore cujos frutos são cadernos que o protagonista fará questão de distribuir entre crianças pobres. Sua atitude incomoda o vendedor tradicional de cadernos, que tenta convencê-lo de todas as formas a vender sua árvore. A palavra “no” (Devetach, 2000, p. 26) é reiterada diversas vezes pelo garoto, acenando para uma necessidade de afirmação de um posicionamento ideológico contrário ao capitalismo. Sem sucesso, o empresário chama a polícia que, juntos, são surpreendidos pelos gestos de resistência de todas as crianças que haviam recebido cadernos de Bartolo. Em *“Un elefante ocupa mucho espacio”,* de Elsa Bornemann, a revolta dos animais de um circo comandada por um elefante alegoriza a resistência da classe trabalhadora à opressão promovida por seus patrões. Victor, o elefante, decreta greve geral no circo e procura conscientizar os outros animais a respeito de suas precárias condições de sobrevivência e de ausência de liberdade. As ordens para que os donos do circo reproduzam o movimento dos animais são emblemáticas no que tange ao gesto de resistência: “Caminen en cuatro patas (...)”; “Mantengan el equilíbrio (...); “ No usen las manos para comer”; “Rebuznen!, Maúllen! Píen! Ladren! Rujan!”(Bornemann, 2003, p. 7)”.

PROBLEMA DA PESQUISA:

A leitura do corpus deste estudo mostra um problema que julgamos crucial para sua compreensão: a elaboração da linguagem nos contextos dos contos de Laura e Elsa possui uma característica bastante singular nas obras de resistência, conforme a posição de Alfredo Bosi. Ela tenciona desmascarar as arbitrariedades da ideologia dominante por meio de representações internas a obra, cuja perspectiva narrativa assume uma posição ética contraria a essa ideologia. O problema aqui tratado pode ser pensado por meio da seguinte questão: Quais os mecanismos de escrita utilizados pelas referidas escritoras argentinas permitem conceber seus contos como objetos culturais capazes de estabelecer resistência ao autoritarismo?

Na tentativa de responder a essa questão, se elaboro pelo menos três hipóteses de estudo, a saber:

* Os contos de Laura e Elsa são elaborados por meio de uma linguagem que incorpora formalmente os problemas sociais da segunda metade do século XX, mas especificamente aqueles ligados ao autoritarismo;
* A linguagem dos contos de Laura e Elsa, ainda que sejam direcionadas para o público infantil, apresentam uma aguda abordagem crítica da sociedade Argentina da metade do século XX, e do homem em geral;
* Os contos de Laura e Elsa, incorporam, tanto do ponto de vista ético quanto estético, valores sociais que apontam para uma tomada de atitude de resistência as diversas formas de opressão.

OBJETIVO GERAL:

* Analisar, em perspectiva histórica, um conjunto de contos pertencentes a livros censurados pela ditadura argentina (1976-1983), procurando refletir sobre seus mecanismos éticos e estéticos de resistência ao autoritarismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

* Compreender o contexto de produção dos contos de Laura Devetach e Elsa Bornemann, considerando seu impacto na constituição formal das obras;
* Avaliar as relações entre a linguagem simples dos contos, e a problematização crítica da sociedade argentina que sua leitura proporciona;
* Refletir sobre as questões éticas e estéticas dos contos, com base no conceito de resistência.

REFERÊNCIAL TEÓRICO-METODOLOGICO

A presente pesquisa se propõe em analisar de maneira sistemática uma série de contos da literatura infantil, mas especificamente *La torre de cubos* (1996), de Laura Devetach, *Un elefante ocupa mucho espacio* (1975), de Elsa Borneman, que sofreram censura no período ditatorial na Argentina (1976-1983), procurando identificar os verdadeiros motivos que levaram o regime militar a proibir a circulação desses contos na época. Essas obras, embora constituídas de uma linguagem simples, voltadas para o público infantil, carregam em seu bojo um conteúdo de elevado grau de reflexão crítica que, aparentemente, parece estar dissociado da simplicidade de sua linguagem. Esta investigação é de cunho bibliográfico em que fontes primárias e secundárias serão analisadas a fim de elaborar, em perspectiva histórica um quadro interpretativo do objeto estudado. A mesma será desenvolvida por meio de leitura de fichamento e resenha crítica das fontes primárias (contos) e secundárias (textos críticos, teóricos e historiográficos), procurando construir um vocabulário e um repertório crítico consistente para a redação da Dissertação de Mestrado.

Objetivamente, este estudo terá como base teórica principal o ensaio “Narrativa e Resistência”, capítulo do livro *Literatura e Resistência* (2002), de Alfredo Bosi. Trata-se de uma reflexão fundamental para a discussão das tensões existentes entre ideologias dominantes e pensamentos e atitudes contra ideológicos, presentes em textos poéticos e ficcionais. No caso específico do objeto de pesquisa do presente projeto, a proposição de Bosi estabelece um importante canal teórico de mediação entre as obras e a realidade histórica Argentina compreendida no recorte temporal aqui determinado. O referido texto é dividido em quatro partes. Na primeira delas é apresentada a tese que orientará todo o percurso discursivo do ensaio. Voltando-se especificamente para aspectos referentes à narrativa ficcional, Bosi sustenta a ideia de que o processo de resistência a forças dominantes não é apena suma atitude ética, mas está presente tanto na forma quanto na escrita do texto literário. A segunda parte do ensaio é dedicada à elaboração de argumentos corroborantes à tese apresentada. Para Bosi, é possível que haja uma assimilação de aspectos éticos pela composição estética da narrativa, a partir do momento em que o narrador opta pela exploração de diversas categorias entendidas como seus *valores.*

Bosi inicia a terceira parte do ensaio situando o momento histórico em que o termo Resistência torna-se significativo para a produção artística. O autor atribui o seu surgimento, associado ás categorias de cultura, arte e narrativa, à ascensão dos regimes fascistas e nazistas, entre as décadas de 1930 e 1950, como palavra de ordem dos intelectuais. Na quarta e última parte do ensaio, Bosi apresenta a relação entre resistência e escrita. Para ele, em todas as obras produzidas em qualquer fase da historia, abalada por eventos catastróficos ou não, existiria sempre uma *tensão interna*  não apenas identificável por seu conteúdo temático, mas intrinsicamente presente em sua escrita. Além das reflexões propostas por Alfredo Bosi, no referido ensaio, subjuga-se importante tratar do termo resistência a partir das reflexões extremamente relevantes de outros autores, assim, segundo Siomara Leite e Marli André, professoras do departamento de educação da PUC\RJ:

A resistência é entendida como um conjunto de práticas exercidas por grupos subordinados que se expressam sob a forma de oposição, numa tentativa de barrar a dominação, de não perder sua identidade e seus costumes. São os comportamentos contraditórios e ambíguos e as situações conflituosas presentes na realidade social que permitem que tal resistência apareça. A resistência implica em negação, insubmissão, reelaboração, reinvenção, rejeição, podendo ser decorrente de comportamentos conscientes ou inconscientes (LEITE; ANDRÉ, 1986, p.45)

O conceito acima consegue sintetizar os caminhos por onde este estudo pretende passar, ou seja, os contos a serem analisados fazem parte de uma série de contos produzidos antes do período ditatorial, mas que por apresentarem características de uma literatura contemporânea e por tratam de problemas que afetam a sociedade se encaixam perfeitamente neste cenário. Neles perceberemos que ocorre um rompimento dos modos de vida tradicionais, em que o governo, ao invés de trabalhar para oferecer melhores condições de vida à sociedade de forma geral, acaba priorizando e alimentando somente os interesses da classe burguesa. Esse rompimento se notará no momento em que os personagens passam a não mais aceitar as formas de dominação e exploração. Assim, através de pensamentos críticos, de revoluções, de greves, de uma postura resistente, eles conseguem mudar e quebrara as regras de uma sociedade tradicionalista.

É de extrema importância destacar que os contos a serem analisados, tem o poder de contribuir na construção de um ser humano com uma mentalidade crítica-reflexiva, outrossim, este seja o principal motivo pelo qual de maneira arbitraria vários livros direcionados não somente a crianças, mas ao público de maneira geral, autores e editoras foram submetidas a um rígido processo de censura. Em consequência esta censura de maneira negativa interferiu no desenvolvimento intelectual, social e cultural dos cidadãos Argentinos. Mesmo assim resistir era e é preciso: “Então um sinônimo de “resistência” é “futuro”.” (LORENZ, 2012, p.15). E para enfatizar ainda mais a contemporaneidade desses contos e afirmar a capacidade que as autoras tiveram de “prever o futuro” perceberemos que hoje elas acabam por retratar o momento crítico do nosso país.

Embora se trate de textos escritos por brasileiros, às reflexões neles elaboradas são de abrangência universal e, por essa razão, julgamos legítima a possibilidade de diálogo com a produção literária Argentina.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os contos analisados neste trabalho fazem parte de uma série de contos que foram produzidos antes do período ditatorial, mas que por apresentarem características de uma literatura contemporânea e por tratarem problemas que afetam a sociedade se encaixam perfeitamente neste cenário. Neles é possível perceber que ocorre um rompimento dos modos de vida tradicional, em que o governo ao invés de trabalhar para oferecer melhores condições de vida para a sociedade, acaba priorizando e alimentando somente os interesses da classe burguesa. Esse rompimento se faz presente no momento em que os personagens dos referidos contos passam a não aceitar essa forma de dominação e de exploração. Assim, através de pensamentos críticos, de revoluções, de greves, de posturas resistentes, eles conseguem mudar e quebrar as regras de uma sociedade tradicionalista.

Concomitante a isso, é importante ressaltar que os contos aqui analisados tem esse poder de fomentar pensamentos críticos de formar seres capazes de refletir acerca dos problemas de primeira ordem. Quiçá este seja o principal motivo pelo qual de maneira arbitraria vários livros direcionados não apenas as crianças, mas ao público de maneira geral, autores e editoras foram submetidas a um rígido processo de censura. Em consequência esta censura de maneira negativa interferiu no processo de desenvolvimento intelectual, social e cultural dos cidadãos argentinos.

Em definitivo, é importante dizer que este trabalho não tem o objetivo de acabar com as discussões acerca deste tema, a final, nos livros trabalhados aqui existem cerca de vinte e cinco contos, onde foram selecionados apenas dois para fazer a respectiva investigação. Contudo, existem outros autores, como por exemplo: Griselda Gambaro com a obra *Los animales salvajes,* Álvaro Yunque com *Los niños de hoy* e Agnés Rosentien com *El nascimeto* que são obras que possuem aspectos extremamente relevantes para possíveis analises, pois, também tematizam e abordam problemas sociais, assim como o nosso objeto de estudo.

BIBLIOGRAFIA

***Fontes primárias***

BORNEMANN, Elsa. **Un elefante ocupa mucho espacio**. Buenos Aires: Alfagura, 2004.

DEVETACH, Laura. **La torre de cubos**. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 2000.

***Fontes secundárias***

AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009.

ANDRADE, Yolanda Flores. **Estratégias y dinâmicas para contar cuentos a niños em edad preescolar**. (Informe Académico). Ciudad de México, 2008.

BOSI, Alfredo Bosi. “Narrativa e resistência”. In: \_\_\_\_\_\_. **Literatura e resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 118-135.

LEITE, Siomara B.; ANDRÉ. Marli E. D. A. A aprendizagem da subordinação e da resistência no cotidiano escolar. **Perspectivas**, Florianopólis, v. 3, n. 6, jan.\jun. 1986.

LORENZ, Frederico, Resistências. In: SARMENTO-PANTOJA, Augusto; OLIVEIRA, Mara Rita Duarte; NOGUEIRA DE SOUSA, Rosângela do Socorro; CHABABO, Ruben (org). **Memória e Resistência**: percursos, histórias e identidades. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2012.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: àtica, 2006.

MAZIERO, Estefsnia; NIEDERAUER, Silvia Helena. **Literatura infanto juvenil: dos contos de fadas ás narrativas contemporâneas**. Disc.Scientia. Série: Artes, Letras e Comunicação, S. Maria, v. 10, n.1, p.111-128, 2009.

**MINISTERIO DA CULTURA Y EDUCACIÓN**. Subversión em él ámbito educativo: conozcamos a nuestros enemigos.

NOVARO, Marcos; PALERMO, Vicente. **A ditadura militar argentina** (1976-1983): do golpe de estado á restauração democrática. São Paulo: Edusp, 2007.

RAGGIO, Sandra (coord). La censura en la literatura infantil y juvenil durante la ultima ditadura. **Educación y memoria** (edición especial), s\d. ISSN 1852-4060.

SERRANO, Manuel Alberca. Aproximación didáctica al cuento moderno. **CAUCE, Revista de filologia y su Didáctica**, n. 8, 1985, p. 205-215